

Caracterização da produção científica dos gestores de Extensão e de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS

Characterization of the scientific production of the managers of Extension and Research, Innovation and Postgraduate of the IFRS

Magali Inês Pessini

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
magali.pessini@ifrs.edu.br

.....

Luciana Calabro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
luciana.calabro@ufrgs.br

Resumo

O estudo se propõe a apresentar um comparativo da produção científica dos gestores de Extensão e de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Esta investigação se pautou da análise do cenário institucional, das características do perfil dos gestores. Constatamos que os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação possuem titulação mais elevada que os gestores de Extensão e, por consequência, a produção científica dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação é maior do que os gestores de Extensão. Outro fator relevante é que, no cenário institucional, além dos gestores possuírem atribuições regimentais, estes também se constituem como proponentes das ações de extensão e de pesquisa.

Palavras-chave: Formação de gestores. Produtividade. Avaliação da educação.

Abstract

The study proposes to present a comparative of the scientific production of the Extension and Research, Innovation and Postgraduation managers of the Federal Institute of Science and Technology Education of Rio Grande do Sul. This is a descriptive research, with a quantitative approach. This research was based on the analysis of the institutional scenario, the characteristics of the profile of the managers. We found that the managers of Research, Innovation and Graduate have a higher degree than the managers of Extension and, consequently, the scientific production of the managers of Research, Innovation and

Postgraduation is greater than the managers of Extension. Another important factor is that, in the institutional scenario, besides managers having regimental attributions, they also constitute as proponents of extension and research actions.

Key words: Managers formation. Productivity. Education evaluation.

Introdução

Em conjunto com as políticas e os processos de expansão das universidades federais, o Ministério da Educação (MEC) anunciou o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) (BRASIL, 2007), que tem como objetivo principal a reestruturação da Rede Federal de Educação. A ação foi coordenada e executada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC e resultou na criação dos Institutos Federais de Educação.

Em 29 de dezembro de 2008 foi sancionada a Lei 11.892, que dispõe da criação dos Institutos Federais, os quais selaram o compromisso de orientar suas ações a partir dos princípios da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 2008). Sendo assim, o ensino, a pesquisa e a extensão formam o tripé de apoio nos processos de ensino e aprendizagem dos Institutos Federais. A Lei nº 11.892/2008 determina que haja a “indissociabilidade” entre essas vias de ensino e aprendizagem, que devem ter igual importância no processo formativo ofertado pela instituição.

Vale considerar que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 207, reitera que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Sendo os Institutos Federais instituições que ofertam Ensino Superior, também gozam dessa prerrogativa (BRASIL, 1988).

A Lei nº 9.394 de 1996 trata, no capítulo IV da temática Educação Superior, no artigo 43º, da finalidade dessa educação, que é de:

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, [...] comunicar o saber através do ensino, [...] promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1997).

Para Tauchen (2009, p. 93):

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso, trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo.

A indissociabilidade faz parte da dialética que caracteriza uma instituição viva, e é por isso que a discussão em torno dessa temática não se esgota e faz com que muitos educadores e pesquisadores trabalhem na sustentação do tripé –

ensino, pesquisa e extensão, ou na sustentação da ideia desse tripé. Buscando os três conceitos de forma isolada, esses são assim compreendidos.

Extensão, ensino e pesquisa

Conforme Plano Nacional de Extensão Universitária de 2012:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. Como um processo que permeia o ensino e a pesquisa, integrando essas atividades, a extensão deve ser parte indispensável da rotina universitária, institucionalizando-se tanto do ponto de vista administrativo como prática acadêmica (FORPROEX, 1987, apud NOGUEIRA, 2000, p. 11-12).

Para Mesquita Filho (1997), a extensão pode ser dividida em categorias, dentre elas:

- a) A extensão como curso: todo e qualquer curso desenvolvido na universidade que não os cursos de graduação;
- b) A extensão como prestação de serviços: esse serviço é caracterizado como prestação de serviços sociais, sem vínculo com o ensino e a pesquisa, também é considerada instrumento de apoio a mudanças sociais;
- c) A extensão como complemento: nesta categoria, a extensão é vista não de forma autônoma, mas como complemento do ensino e da pesquisa;
- d) A extensão como “remédio”: na grande maioria das vezes é destinada a suprir as falhas no ensino regular.

Ensino

Para Mazzilli (2000, p. 117), “o ensino não tem fugido muito da tradição de reprodução do conhecimento. Na verdade, quanto mais qualificado um docente, mais ele tende a se afastar da sala de aula.” Assim sendo, o ato de ensinar não se caracteriza pelo fato de transferir conhecimentos, mas de pautar o conceito de ensino com a finalidade de trazê-lo ao momento histórico atual, a fim de fazer com que as atividades didáticas se voltem para o desenvolvimento de ações que resultem em uma sólida formação política e científica.

Pesquisa

Para Galiuzzi et al. (2001, p. 47- 48),

A pesquisa não é o único caminho para o desenvolvimento profissional, mas é essencial para a construção da competência em qualquer prática profissional. [...]. Em síntese, o sujeito que usa a pesquisa como processo de formação permanente desenvolve a capacidade investigativa, a autonomia e a criatividade.

Demo (1997, p. 9) destaca que o cerne da pesquisa é desenvolver habilidades “indispensáveis em cada cidadão e trabalhador modernos: aprender a aprender e saber pensar para intervir de modo inovador”. O autor também reflete sobre a pesquisa como condição básica “por seu lado educativo emancipatório, sua marca de atitude cotidiana, sua viabilidade em qualquer pessoa, sua relação intrínseca com o conhecimento inovador” (DEMO, 1997, p. 53). Portanto, a pesquisa, tanto a básica quanto a aplicada, precisa, ao lado do ensino e da extensão, constituir-se como uma atividade progressivamente constante nos meios acadêmicos e nas atividades de difusão de conhecimentos e de intervenção em problemas efetivos da sociedade.

Alicerçando-se nos princípios da indissociabilidade, nos fundamentos de cada ponto do tripé ensino-pesquisa-extensão, e nos preceitos da Lei 11.892 de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – campo deste estudo - faz-se necessário conhecer a história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que começou em 1909, quando o então presidente da república Nilo Peçanha criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices, as quais, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, os CEFETS. Entendida no início como instrumento de política voltado para as classes desprovidas, a rede federal se configura hoje como importante estrutura para que todas as pessoas tenham efetivo acesso às conquistas nas áreas de ciência e tecnologia.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que “institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação ciência e tecnologia e dá outras providências”. A partir dessa lei, os CEFETS, Escolas Agrotécnicas, e algumas escolas vinculadas às universidades passaram a formar os institutos federais.

O modelo institucional dos institutos federais é inovador em termos de proposta político-pedagógica. Na base dessas instituições está um conceito de educação profissional e tecnológica sem igual em outro país, uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior. Ela permite que os professores atuem em diferentes níveis de ensino, e que os alunos compartilhem os espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação, que podem ir do curso técnico ao doutorado. Assim, na missão dessas instituições está o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social. Buscando sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos, nas novas unidades, devem ser definidos através de audiências públicas e de escuta às representações da sociedade.

O estado do Rio Grande do Sul foi contemplado com três Institutos Federais: o IF Sul, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Riograndense,

cuja reitoria está localizada em Pelotas; o IFFarroupilha, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, cuja reitoria está localizada em Santa Maria; e o IFRS, com sua reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008 com a mesma Lei nº 11.892, a partir da integração do CEFET de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas, da Escola Técnica da UFRGS, de Porto Alegre, do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande, e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Em 2009, o *campus* Erechim passou a integrar o IFRS, e em 2010, os *campi* Caxias do Sul, Osório, Restinga, Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Assim, o IFRS conta hoje com dezesseis *campi*, sendo que cinco estão em implantação: Vacaria, Rolante, Alvorada, Veranópolis e Viamão - como ilustra a Figura 01:

Figura 01 - Mapa do IFRS



Fonte: <<https://ifrs.edu.br/>>

Em relação à oferta de cursos, são ofertados cursos técnicos, de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e especializações, além de cursos na modalidade de ensino a distância e cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas. No campo da pesquisa, além dos programas de fomento interno, o instituto conta com cotas de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), sendo programa institucional de bolsas de iniciação tecnológica e inovação e Programa Institucional de Iniciação Científica no Ensino Médio, além de cotas de bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), através do programa de bolsas de iniciação tecnológica e inovação e do programa de bolsas de iniciação científica.

De acordo com o Regimento Geral do IFRS, aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP), conforme Resolução nº 064, de 23 de junho de 2010 e alterado pelo Conselho Superior do IFRS conforme Resoluções nº 79 e 80 de 22 de outubro de 2013, e Resolução nº 007 de 28 de março de 2017, as funções norteadoras dos gestores de Extensão da instituição se pautam nos seguintes artigos:

Art. 26. As ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal e a sociedade.

Art. 27. As atividades de extensão têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.

Quanto às funções dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação – essas estão alicerçadas nos artigos 28 e 29 do Regimento Geral do IFRS:

Art. 28. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social.

Art. 29. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

Atentando para os dispostos das diretrizes institucionais, bem como para a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica, optou-se pela cientometria para o mapeamento da produção científica dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão do IFRS.

Cientometria

Conforme apontam Santos e Kobaski (2009), o mapeamento da ciência vem se estabelecendo como uma forte tendência que tem o intuito de aprofundar os debates acerca da dinâmica da ciência e de sua comunicação, possibilitando, desse modo, que aspectos cognitivos ultrapassem as análises quantitativas, sendo que a quantificação do volume de produções científicas, por meio de estudos cientométricos, vem ganhando força nas últimas décadas. Para que tais indicadores e estudos se fortaleçam, torna-se imprescindível a divulgação dos resultados de pesquisas através de livros, capítulos de livros, artigos científicos, dissertações, teses e eventos científicos, que são de fundamental relevância na avaliação da atividade científica (OKUBO, 1997). Portanto, a cientometria é considerada o estudo dos aspectos quantitativos, a ciência enquanto disciplina ou atividade econômica. Além disso, integra a Sociologia da Ciência, e sua aplicação dá-se na formulação de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades, incluindo, entre outros, a publicação (JACOBS, 2010).

É possível, por meio da cientometria, desenvolver indicadores com o objetivo de avaliar a produção científica dos indivíduos, grupos, instituições, das áreas do

conhecimento e países. Esses indicadores da atividade científica estão no centro dos debates e se constituem como elementos essenciais ao desenvolvimento de políticas públicas (BERTI, 2010). A avaliação da produção científica tem chamado a atenção de pesquisas em diversas áreas, como a cientometria, além de constituir interesse de agências nacionais e organismos internacionais que estão preocupados com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia (MEADOWS, 1999).

Diante do exposto, este estudo decorre da relevância de se identificar a produção científica desta instituição por meio da comparação das produções científicas dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão. Sua missão está fundada na “indissociabilidade”, e, para tanto, é de grande importância retratar o perfil desses gestores que assumem o papel de zelar pelo cumprimento da missão institucional e pelas políticas e ações institucionais de pesquisa e extensão dentro de uma proposta singular de Educação Profissional e Tecnológica, que está em plena expansão e visa à consolidação de sua estrutura e ampliação dos saberes científicos por ela produzidos.

Procedimentos Metodológicos

Para a realização da investigação, optou-se por desenvolver um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Gil (2002) descreve que a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos, com utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, ou seja, de questionário e observação sistemática. Neste estudo, a pesquisa descritiva apresenta características do grupo de gestores de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação e Extensão e do cenário institucional. Ao todo, 32 gestores foram analisados, sendo dezesseis gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e os dezesseis gestores de Extensão do IFRS.

A análise de produções científicas dos gestores de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação e de Extensão do IFRS, em cada unidade da instituição, se deu pela quantificação das publicações. Considerou-se também o perfil (gênero, área de formação, instituição de ensino de doutoramento) de cada um desses gestores.

Optou-se por denominar o grupo populacional analisado de gestores, pois, como o IFRS é uma instituição *multicampi*, entre as unidades organizacionais, conforme Regimento Complementar de cada *campi*, existem denominações diferentes para esses. Em algumas unidades, são chamados de diretores(as) e em outras de coordenadores(as), devido ao organograma regimental construído por cada comunidade institucional, que tem como base a realidade em que está inserida. Os gestores de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação e de Extensão do IFRS possuem suas funções especificadas em Regimento Interno Complementar de cada unidade organizacional da instituição, construído com base no Regimento Geral do IFRS e atentando para as necessidades e peculiaridades de sua comunidade acadêmica.

A justificativa da escolha da população se deu por serem os gestores que, além de mobilizarem a comunidade institucional, executam ações de Extensão e

Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação seguindo as políticas institucionais. Foram analisados os currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPQ dos gestores de cada um dos dezesseis *campi* do IFRS entre os dias nove e vinte de abril de 2017, em que se buscou quantificar e identificar a produção científica de cada um dos gestores. Foram também extraídas informações do perfil de cada um dos gestores como: gênero, área de formação, instituição de ensino de doutoramento.

Foi quantificada a produção científica dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão do IFRS, analisando o número de documentos (artigos científicos; capítulos de livros, livros; resumos completos, expandidos; trabalhos completos em anais e resumos publicados em anais). Cabe salientar que os pró-reitores de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação e Extensão, bem como seus adjuntos, não fazem parte do mapeamento realizado neste estudo, pois realizam a função de fomentar e construir políticas institucionais e, também, de gerir o grupo populacional - alvo da pesquisa - além dos recursos financeiros institucionais no âmbito da Pesquisa, a Inovação, a Pós-Graduação e da Extensão.

Os dados foram organizados e analisados utilizando o *software* Excel. Os dados foram tabulados e as produções divididas em categorias, sendo elas: artigos científicos; capítulos de livros, livros; resumos completos, expandidos; e trabalhos completos em anais. Foi feita a análise da produção científica desses gestores ao longo de suas vidas científicas, dentro e fora do IFRS.

Resultados e Discussão

Perfil dos Gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Com os dados extraídos dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes do CNPQ dos gestores, se obteve as seguintes informações do perfil:

O Quadro 1 retrata o quantitativo de gestores doutores, bem como o quantitativo de gênero e a origem da instituição de doutoramento dos mesmos.

Quadro 1 – Perfil dos doutores gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS

Gestores	Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação		Extensão	
Doutores	87,5%		37,5%	
Gênero	Feminino (%)	Masculino (%)	Feminino (%)	Masculino (%)
Doutores	50%	50%	33,3%	66,6%
IES de Doutoramento				
Pública (%)	100%		83,3%	
Privada (%)	0%		16,6%	

Fonte: Próprios autores (2018)

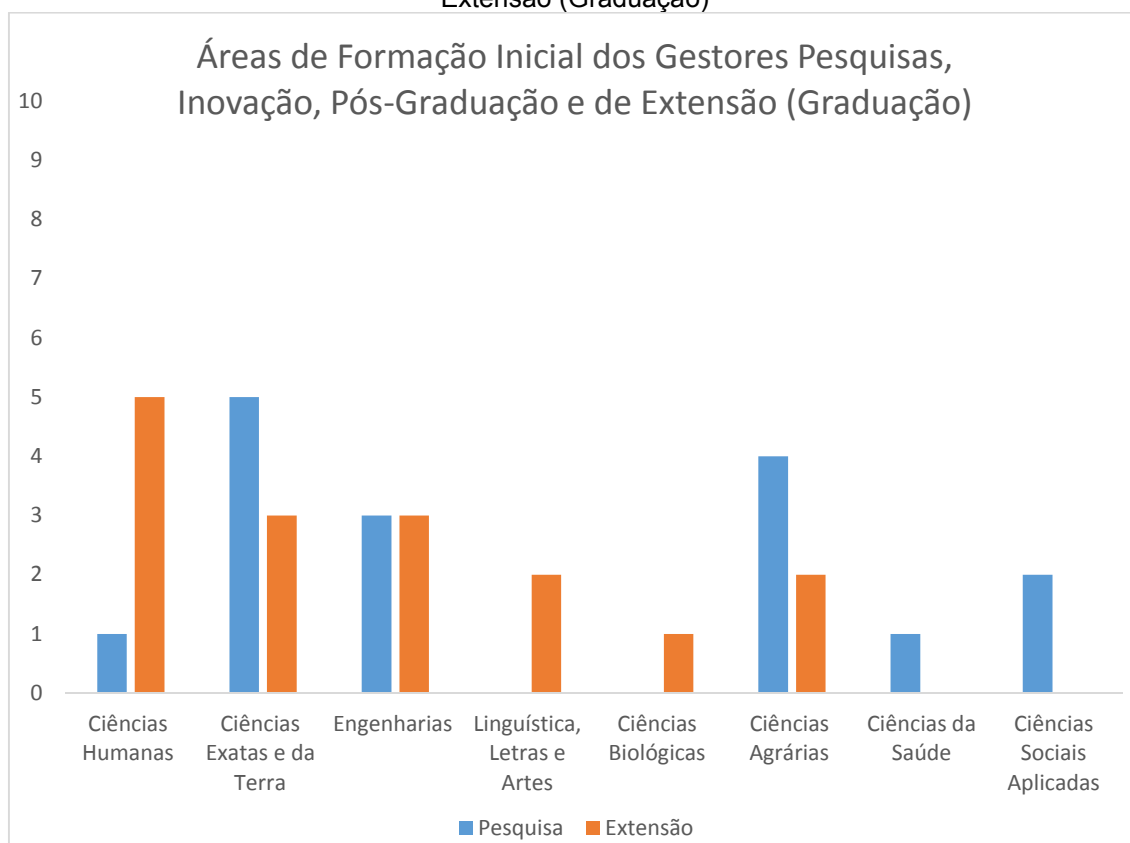
O quantitativo de gestores de Extensão com doutorado é de 37,5% em relação aos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, que é de 87,5%. Observa-se que, em relação ao gênero dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, do total de doutores, 50% são do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Já nos Gestores de extensão (37,5%) o predomínio é masculino, 66,6%.

Um dado que nos chama atenção é que, do total de gestores doutores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, todos realizaram seu doutoramento em instituição de ensino pública.

Outro dado identificado foi que, dos 16 gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS, todos são docentes (pertencem à carreira Docente EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) não havendo nenhum Técnico-Administrativo em Educação. Já entre os 16 gestores de Extensão, 5 são Técnicos-Administrativos em Educação, e 11 são docentes (também da carreira EBTT).

Para buscar conhecer o perfil dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão do IFRS – foram analisadas as áreas de formação inicial (graduação) desses gestores, que por sua vez são distintas.

Figura 2 - Áreas de Formação Inicial dos Gestores Pesquisas, Inovação, Pós-Graduação e de Extensão (Graduação)



Fonte: Próprios autores (2018)

Conforme observado na Figura 2, a área de conhecimento de maior formação dos gestores de extensão é a área das Ciências Humanas. Já entre os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, somente um gestor possui formação na área das Ciências Humanas. No grupo de gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, o número de gestores com formação nas Ciências Agrárias é o dobro de gestores de Extensão, característica essa que está em consonância com o cenário de pesquisa, pois o IFRS possui três *campi* denominados agrícolas. Dentre os gestores de Extensão temos ainda as formações em

Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes e uma diferença nas formações dos gestores em: Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde, que não aparecem entre as formações iniciais dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, posto que só os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação têm formação em Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde.

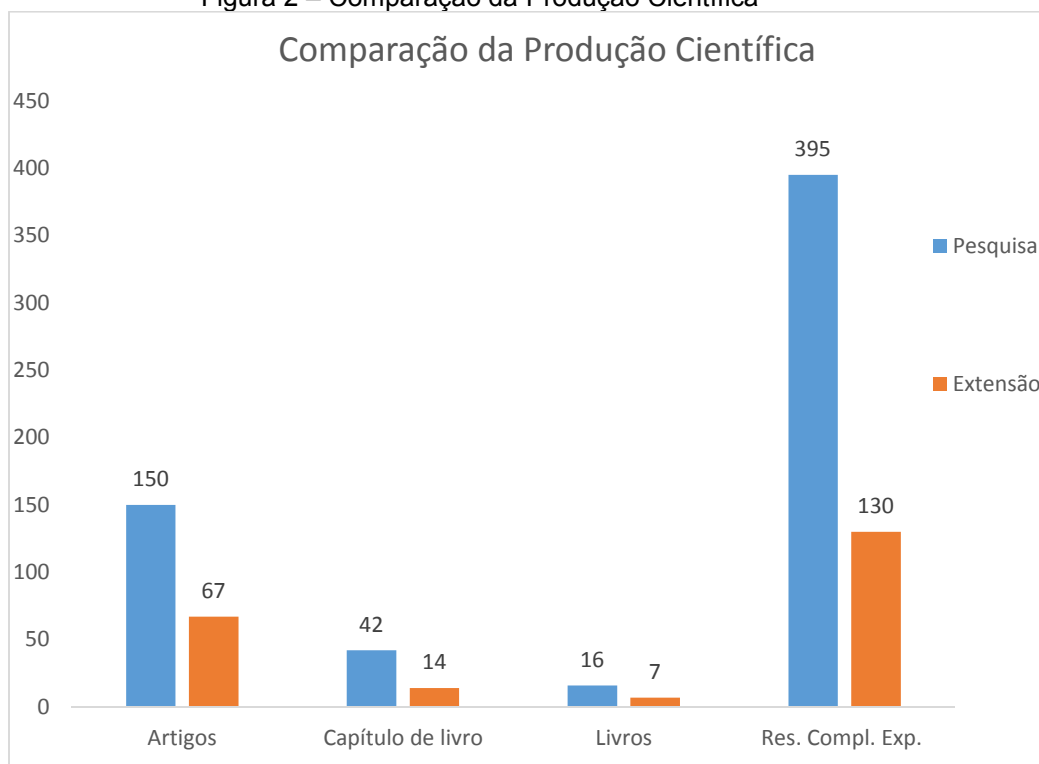
O número de gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e de Extensão na área de Engenharia é igual, já na formação na área de Ciências Exatas e da Terra há um predomínio de gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação.

Produção Científica

Foi feita a análise da produção científica (publicação de artigos científicos; capítulos de livros; livros; resumos completos, expandidos; trabalhos completos em anais) desses gestores ao longo de suas vidas científicas.

Pode-se considerar que a produção científica é composta não somente pela realização de uma pesquisa científica, mas também pela divulgação dos resultados dessa pesquisa. A importância do processo de divulgação dos resultados obtidos é fundamental para que o conhecimento científico adquira confiabilidade e para que os seus autores tenham credibilidade e prestígio. É através da divulgação dos seus resultados que esta deixa de ser uma atividade privada e se torna uma atividade social (TARGINO, 2000).

Figura 2 – Comparação da Produção Científica



Fonte: Próprios autores (2018)

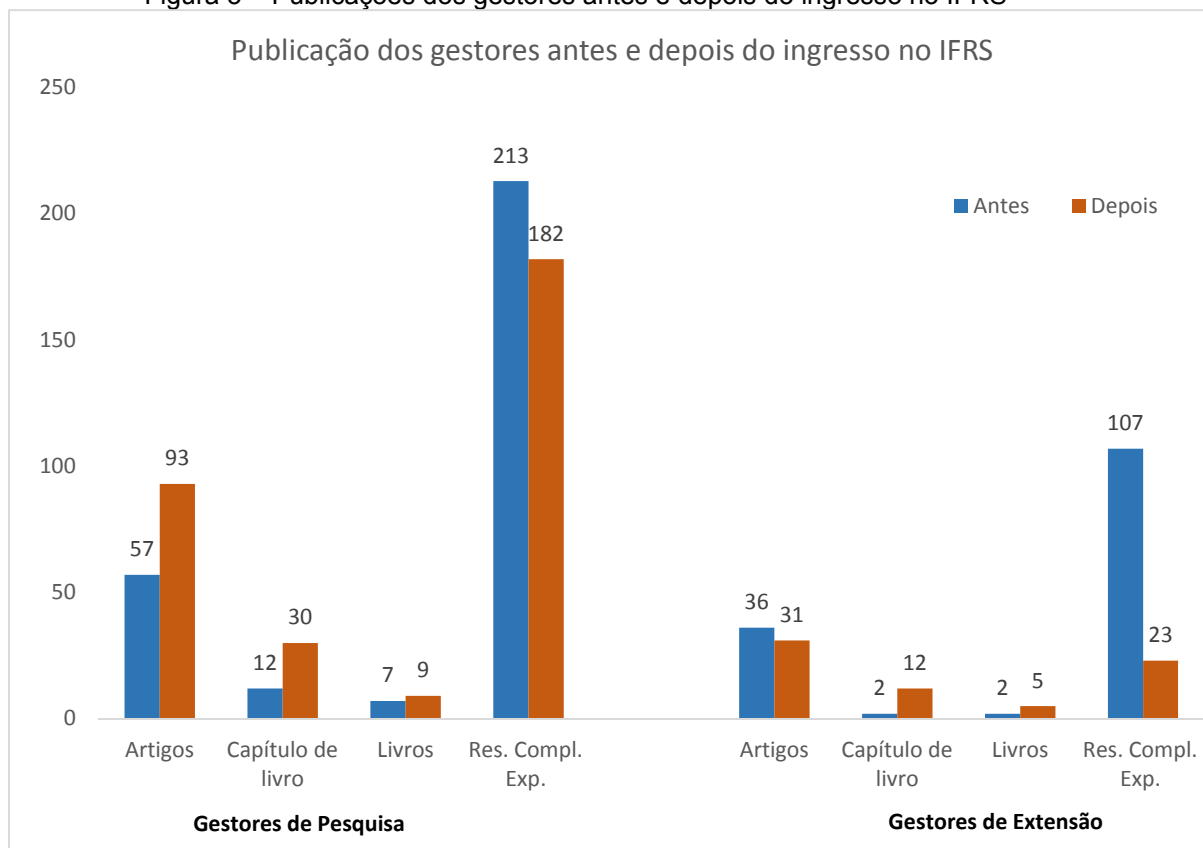
Em relação às produções científicas, os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação publicaram cento e cinquenta artigos científicos. Já os gestores de Extensão publicaram sessenta e sete artigos científicos.

Quanto à publicação de capítulos de livros, os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação somam um quantitativo de publicações de quarenta e dois capítulos, já os gestores de Extensão, quatorze capítulos publicados. Nos livros publicados, os gestores de extensão possuem juntos sete livros publicados; já os gestores de pesquisa totalizam dezesseis livros publicados. Observa-se, na Figura 2, que é marcante a diferença da produção científica entre os dois grupos de gestores analisados.

Nas informações coletadas referentes à produção de resumos completos, expandidos e trabalhos completos em anais, os gestores de Pesquisa contabilizam um total de trezentos e noventa e cinco, e os gestores de Extensão, cento e trinta. A produção dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação é maior que o triplo da produção dos gestores de Extensão.

Com base no total de publicações científicas dos gestores analisados e da data de ingresso como servidor efetivo, foi comparado o quantitativo de publicações desses gestores antes do ingresso no IFRS e até o presente momento enquanto servidores efetivos do quadro da instituição.

Figura 3 – Publicações dos gestores antes e depois do ingresso no IFRS



Fonte: Próprios autores (2018)

Os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação publicaram mais nos diferentes tipos de documentos durante seu efetivo exercício de servidores do IFRS. Em relação às publicações de capítulos de livros, esses gestores publicaram mais do que o dobro após o ingresso no IFRS, nos chamando atenção, também, para a quantidade de artigos publicados. Quanto aos gestores

de Extensão, esses possuem mais publicações científicas em artigos e resumos completos expandidos antes de seu ingresso no quadro efetivo do IFRS. Já, quanto à publicação de livros e capítulos de livros, esses documentos são maiores após a entrada como servidores da instituição.

Destaca-se que no ano de 2015 foi criado o Portal de Periódicos do IFRS, com a missão de promover o acesso, visibilidade e pesquisa das publicações periódicas do IFRS. Em 2016 foi constituído o Conselho Editorial Provisório do IFRS, com o objetivo de formular as Políticas Editoriais da Editora, do Portal de Periódicos e do Portal de Eventos do IFRS, além de deliberar sobre obras e materiais a serem editados, bem como coordenar o processo para composição do Conselho Editorial do IFRS. Com essa assessoria de apoio, os servidores podem propor a criação de periódicos e divulgar os trabalhos por esses produzidos nas vias de publicações institucionais, o que pode justificar o crescente aumento de publicações dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação após ingresso no IFRS.

Outro dado relevante coletado foi em relação aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos gestores, lembrando que os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e Extensão do IFRS possuem suas funções especificadas em Regimento Interno Complementar de cada unidade organizacional da instituição, construído com base no Regimento Geral do IFRS e atentando para as necessidades e peculiaridades de sua comunidade acadêmica, sendo suas atribuições pautadas em:

Extensão: Art. 27. As atividades de extensão têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.

Pesquisa, Inovação e Pós-graduação: Art. 29. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

Os gestores de Extensão possuem vinte e seis projetos de extensão e quinze projetos de pesquisa em andamento. Já o grupo de Gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação tem vinte e dois projetos de pesquisa e oito projetos de extensão em andamento. Cabe destacar que, além das funções regimentais, enquanto gestores, os profissionais têm de: “fomentar, formar, articular, apoiar”. Os dois grupos de gestores analisados podem ser considerados também “produtores” de pesquisa e extensão na instituição.

Considerações Finais

O mapeamento do perfil dos gestores de Extensão e de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação do IFRS se faz relevante, pois, em sua concepção, enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, e descrita na Lei nº 11.892/2008, afirma-se que a “indissociabilidade” do tripé ensino-pesquisa-extensão se constitui como via de ensino e aprendizagem e, assim, tem igual importância no

processo formativo ofertado pela instituição. Tal estudo, além de apresentar a importância da “indissociabilidade”, – missão da instituição - retrata o perfil dos gestores que, na prática de cada *campus*, zelam pelas políticas institucionais voltadas para a pesquisa e a extensão.

Em virtude das atribuições fixadas em regimento institucional único, cada um desses gestores possui funções específicas nos regimentos complementares de cada unidade de organização do IFRS. Essas, por sua vez, atentam para as necessidades de cada comunidade acadêmica. Assim, observou-se que tais gestores, tanto de Pesquisa, Inovação, Pós-graduação e Extensão, também são sujeitos proponentes das ações extensionistas e de pesquisa em seus *campi*. Nesse sentido, os gestores assumem um duplo papel institucional: de “produtores” de pesquisa e extensão, e também o papel regimental de “fomentador, formador, articulador e apoiador” de pesquisa e extensão no IFRS.

Podemos concluir que os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação possuem titulação maior que os gestores de Extensão e, em consequência desse fator, o número de publicações dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação é maior que os de Extensão.

Referências

BERTI, Luciana Calabro et al. Produção científica e formação de recursos humanos na área de Bioquímica em instituições federais do Rio Grande do Sul: fomento estadual. **Química Nova**, v. 33, n. 3, p. 765-771, 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. O Plano de Desenvolvimento da Educação. **Razões, Princípios e Programas**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2008.

DEMO, Pedro. **A Nova LDB: ranços e avanços**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

GALIAZZI, Maria do Carmo, et al. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como modo de formação de professores de ciências. **Ciência e Educação**, v. 7, n. 2, p. 249-263, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOBS, Daisy. Demystification of bibliometrics, scientometrics, informetrics and webometrics. In: Dis Annual Conference, 11, 2010, Richardsbay. **Conferences**

Richardsbay: University of Zululand, 2010. Disponível em: <<https://www.researchgate.net>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

/publication/266877235_Demystification_of_Bibliometrics_Scientometrics_Informetrics_and_Webometrics>. Acesso em: 6 jun. 2017.

MAZZILLI, Maria Aparecida. Dificuldades dos docentes na implementação de uma proposta inovadora: relato de um estudo. In: **Singular ou plural? Eis a escola em questão**. Belo Horizonte: GAME/FaE/UFMG, 2000.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA FILHO, Alberto. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão. **Integração**, v. 9, p. 138-143, 1997. Disponível em: <<http://ecientificocultural.com/ECC2/artigos/epe.htm>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (Org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX UFMG, 2000.

OKUBO, Yoshiko. **Bibliometric Indicators and analysis of reaserch sytems: methods and examples**. Paris: OECD, 1997.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedos dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Ciência brasileira na base de dados do Institut for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-107, jan./abr. 2000.

TAUCHEN, Gionara. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2854/1/000418585-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

Submetido em 26/06/2018.
Aceito em 19/10/2018.

